

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM NORMAL SUPERIOR

DAYANE PEREIRA DE SOUSA

**AFETIVIDADE: a contribuição na relação professor-aluno nas séries
iniciais do Ensino Fundamental**

PARNAÍBA-PI

2011

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M 704
CDD 371.1023
CUTTER S 725a
V EX. 01
Data 20 / 03 / 2012
Visto Adm

DAYANE PEREIRA DE SOUSA

**AFETIVIDADE: a contribuição na relação professor-aluno nas séries
iniciais do Ensino Fundamental**

Monografia apresentada a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, como pré-requisito para obtenção do título de licenciado em Normal Superior, sob a orientação do Prof. Roberto Fernandes de Souza.

PARNAÍBA-PI

2011

DAYANE PEREIRA DE SOUSA

**AFETIVIDADE: a contribuição na relação professor-aluno nas séries
iniciais do Ensino Fundamental**

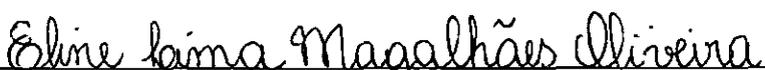
Monografia apresentada a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, como pré-requisito para obtenção do título de licenciado em Normal Superior, sob a orientação do Prof. Roberto Fernandes de Souza.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Roberto Fernandes de Souza



Examinadora Externa: Prof^a. Elise Lima Magalhães Oliveira

Examinadora Interna: Prof^a. Kelly Cristina Vaz de Carvalho

Dedico este trabalho aos meus pais e aos meus
sobrinhos Arthur, Janine e Jefferson principal
fonte de inspiração para conclusão deste
trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser o meu refúgio nos momentos de angústia, por ser a minha fortaleza nas horas em que quis desistir, por me mostrar um caminho, cheio de obstáculos, no qual fui capaz de percorrer e sair de cabeça erguida;

A minha mãe Maria do Rosário pela perseverança por sempre acreditar em mim e por ser minha amiga;

Ao meu esposo Marcos Roberto pela compreensão, carinho e pela força nos momentos difíceis;

A minha irmã Dilma, por acreditar no meu potencial e sempre estar ao meu lado me dando força;

A minha amada vovozinha Domingas que sempre torceu por me e com seu exemplo de mulher batalhadora, forte me inspira a nunca desistir dos meus objetivos;

A minha amiga Josiane, por sua amizade pura e verdadeira por suas belas palavras que sempre mim fortaleceu;

As minhas amigas Francisca e Glauciane pela força e por se disporem a me ajudar;

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para a conclusão deste trabalho.

“Vai aqui este pedido aos professores, pedido de alguém que sofre ao ver o rosto aflito das crianças: lembre-se de que vocês são pastores da alegria, e que a sua responsabilidade primeira é definida por um rosto que lhe faz um pedido: por favor, me ajude a ser feliz...”

Rubem Alves

RESUMO

Em perspectiva de ensino a afetividade representa no plano educacional um fato indispensável para uma relação prazerosa e satisfatória entre educador e educando. Ressalvando que uma boa relação entre professor e aluno contribui e apresenta-se como facilitadora na absorção do conhecimento. Neste trabalho monográfico foi evidenciado a importância da afetividade e a contribuição da mesma na relação professor-aluno, visando um ensino-aprendizagem de qualidade no ambiente escolar. A afetividade dinamiza o espaço escolar uma vez que diversos pesquisadores como: Cury (2008); Almeida (2003); Cunha (2010); Chalita (2004); Shcettini Filho (2010). Afirmam que muitos dos fatores que impossibilitam uma aprendizagem significativa podem ser sanados através do afeto. Portanto, na convicção do grande valor da afetividade para o processo de aprendizagem, confirma-se que as relações afetivas envolvendo professor e aluno estão ligadas ao desenvolvimento integral, intelectual e emocional do aluno. A sala de aula precisa ser um espaço de formação de humanização onde o fator afetivo, possa estar interligado a todas as atividades desenvolvidas em sala de aula.

Palavras-chaves: Afetividade. Aprendizagem. Professor. Aluno. Escola.

ABSTRACT

In view of education affectivity represents a factor in terms of education, important is indispensable for a satisfactory relationship between teacher and student. Confirming that a good relationship between teacher and student contributes and presents itself as a facilitator in the absorption of knowledge. In this monograph we evidenced the importance of affectivity and the contribution of the same student in the teacher, seeking a quality teaching and learning in the school environment. The affection streamlines the school, as many researchers as Cury (2008); Almeida (2003); Cunha (2010); Chalita (2004); Shcettini Filho (2010). Associate many of the factors that prevent a meaningful learning the lack of affect in the classroom. Convinced of the importance of affection for the teaching-learning process confirms that the relationships involving teacher and students are linked to the full intellectual and emotional development of the student. So the classroom must be a training area, where the humanization affective factor can be linked to all the activities in the classroom.

Keywords: Affectivity. Learning. Teacher. Student. School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
JUSTIFICATIVA.....	11
CAPITULO I. PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	12
CAPITULO II. SURGIMENTO DA AFETIVIDADE.....	14
2.1. A importância da afetividade no ambiente escolar	15
2.2. A afetividade e emoção na sala de aula.....	17
2.3. A Afetividade como contribuição para sanar as dificuldades de aprendizagem.	18
2.4. Escola e família parceiras na aprendizagem.....	20
CAPÍTULO III. ANÁLISE DOS DADOS.....	23
3.1. Quanto ao significado de afetividade.	23
3.2. Quanto à afetividade de que maneira é abordada em sua sala de aula.	23
3.3. Quanto à interação afetiva entre professor e aluno.....	24
3.4. Quanto às dificuldades de aprendizagem considerando o aspecto afetivo	24
3.5. Quanto à interferência da relação professor aluno no processo de ensino e aprendizagem.	25
3.6. Questionários dos alunos.....	26
3.6.1. Quanto ao que você mais admira em seu professor.	26
3.6.2. Quanto à relação com seus professores?	26
3.6.3. Quanto às aulas do professor como deveriam ser?.....	27
3.6.4. Ao serem indagados se gostam da escola?	27
3.6.5. Quanto à demonstração do relacionamento professor e aluno através de um desenho?	28
3.6. Instrumento: Observação	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	35

INTRODUÇÃO

Durante todo histórico da educação, sempre foi questionado a dificuldade da aprendizagem, a falta de interesse por muitos discentes, no qual muitos fatores influenciam essa deficiência em sala de aula levando diversos pesquisadores como: Augusto Cury, Eugênio Cunha, Gabriel Chalita, Ana Rita Silva Almeida a buscarem soluções para sanar esses conflitos que impedem uma prática significativa de muitos educadores juntos aos seus educandos.

A questão da afetividade na relação professor aluno é uma das soluções apontadas para resolver muitos desses problemas presentes no meio educativo. Ressalvando que o afeto é indispensável em qualquer relação que o ser humano venha a desenvolver em sua vida. “Por trás de cada aluno arredio, de cada jovem agressivo, há uma criança que precisa de afeto”. (CURY, 2008 p. 70). A criança precisa ser estimulada a falar o que sente, se sentir em um ambiente propício que lhe dê segurança e proteção suficiente para expor suas dores, medos e incertezas. Se o professor proporcionar este estímulo fazendo com que a criança expresse o que sente logo verá mudanças significativas no seu comportamento.

Colocar a afetividade como fator importante no desenvolvimento de uma relação satisfatória entre professor e aluno, é falar da essência da vida humana, na relação das emoções, e dos sentimentos com os outros. A afetividade no cotidiano da sala de aula deve-se refletir na preocupação com o bem-estar, dos discentes.

Ao momento em que se propõe estudar o tema Afetividade. A importância da relação professor aluno nas séries iniciais, é exposto o desejo de trabalhar o assunto, por entender que o afeto é essencial à vida.

É a relação entre o educador e o educando que deve ser construída de forma prazerosa, pois ela será inesquecível, seja ela construtiva ou não.

O tema é de grande relevância por procurar investigar um assunto que propõe reflexão, atitude e humildade de ambas as partes. A pesquisa se propõe em contribuir com a escola, identificando os fatores que permeiam a relação professor aluno, percebendo assim como uma relação afetiva, entre ambos, auxilia de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem. Procurando, destacar que a afetividade que permeia o ambiente escolar não é a mesma que se desenvolve, no seio familiar, ela vai além de dar “beijinhos”. Os laços construídos em sala de aula são mais abrangentes. Levando o educador a preocupar-se com o cognitivo e o emocional de cada discente. E a final serão expostas alternativas que, possam colaborar com a melhoria do relacionamento entre educadores e educandos.

O interesse em se trabalhar afetividade na relação professor-aluno deu-se, pela necessidade de conhecer como os professores se relacionam com seus alunos? Saber quais as dificuldades encontradas pelos educadores em trabalhar de maneira afetiva em sala de aula? Sabendo que é um desafio, mas não é algo impossível de ser concretizado.

A pesquisa terá como objetivo geral investigar a contribuição da afetividade na relação professor aluno, visando um ensino de aprendizagem de qualidade no ambiente escolar. Os objetivos específicos serão verificar as dificuldades encontradas pelos professores em trabalhar a afetividade em sala de aula, analisar o papel que a afetividade desempenha na vida do aluno, refletir sobre a contribuição da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Sendo visível em qualquer escola que os educandos buscam no educador algo a mais que conteúdos elaborados, sendo muito importante uma relação afetiva entre professor e aluno.

JUSTIFICATIVA

Ao mesmo tempo que se propõe estudar o tema: Afetividade, a contribuição na relação professor-aluno é exposto o desejo de abordar um assunto no qual se acredita, por entender que o afeto é indispensável à vida, às relações estabelecidas no dia-a-dia, e mais ainda, na relação professor-aluno, que é sempre marcante e sendo construídas em bases afetivas torna-se mais prazeroso o ato de ensinar e aprender.

O tema abordado é de grande importância, procurando semear no aluno o desejo de aprender, mais para isso o educador deve semear amor, para que construa laços afetivos de compreensão e entendimento no educando, despertando-o a ter prazer em ir para a sala de aula, tornando o aprendizado surpreendentemente desejante.

Portanto, trata-se de um anseio que se faz indispensável no campo educacional, pois a afetividade é necessária na formação de pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de conviver com o mundo e com as pessoas que o cercam.

A presente investigação nasceu dessas inquietações e não pretende apontar fórmulas perfeitas para sanar os problemas existentes na relação professor aluno, mais busca apontar através de pesquisas e observações como acontece essa interação entre educador e educando, e com a contribuição para ambos. Procurando contribuir com a escola, identificando os fatores que discutem o relacionamento entre professor e aluno, compreendendo assim, como uma relação entre educador e educando contribuem para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem e ao final sugerindo alternativas que possam ajudar no relacionamento.

CAPITULO I

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Este capítulo destaca a metodologia utilizada durante a pesquisa que se representa na caracterização de natureza qualitativa. Inicialmente podemos entender pesquisa como um meio que pode propiciar conhecimento a cerca de um determinado tema. De acordo com as palavras de Andrade (2008, p. 121). “A pesquisa e o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

Para a realização do trabalho partimos inicialmente de uma pesquisa bibliográfica, pois segundo Martins (2000).

A pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros periódicos , textos legais, documentos, mapas, fotos, manuscritos etc. Todo material recolhido deve ser submetido a triagem, a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura , trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que eventualmente, poderão servir a fundamentação teórica do estudo.

É a partir da leitura de alguns autores com o objetivo de conhecer as diversas contribuições científicas disponíveis sobre o tema abordado. Procuramos, debater os questionamentos levantados com o intuito de desenvolvermos as condições necessárias para instaurar a segunda parte da pesquisa de campo. Pois nas palavras de (FRANCO, 1985).

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coletas de dados referente aos mesmos e finalmente, a análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

A presente pesquisa consiste em investigar a contribuição da afetividade na relação professor aluno nas séries iniciais. Em função da relevância de se estabelecer um relacionamento harmonioso, pautada no vínculo afetivo em sala de aula contribuindo para um melhor desenvolvimento e aprendizado dos educandos.

A referida pesquisa será um estudo de caso e envolverá professores e alunos do ensino fundamental, pois nas palavras de Chizzoti (2003, p. 102), “Um estudo de caso é caracterizado por uma diversidade de pesquisa que coletam e registram dados de uma experiência avaliá-la analiticamente objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma noção transformadora”.

Levando em consideração que a sala de aula é um espaço de desejos, afetos e conflitos presentes em todos os momentos na relação ensino-aprendizagem. Acreditarmos que seja importante, além da observação, aplicarmos questionários. Nas palavras de Unglaub (2010, p. 63). “O questionário tem como objetivo descrever, descobrir ou medir informações”. Uma vez que essa ferramenta de pesquisa é bastante conhecida. Optamos por um questionário com questões abertas, pois segundo Martins (apud UNGLAUB, 2010, p. 66) “As questões abertas podem ser totalmente desestruturadas, associadas a uma palavra, ou complemento de uma frase”. Deixando o entrevistado livre para expor sua opinião respondendo no espaço disponível.

A presente monografia se estrutura da seguinte maneira, no capítulo I, procurou-se fazer um diagnóstico colhido na pesquisa, enfatizando o tipo de procedimentos metodológicos adotados na investigação, que foi através de observação e questionário feito para o professor.

No capítulo II, trata da fundamentação teórica enfatizando as ideias de pesquisadores e teóricos, que falam sobre a afetividade e a importância da relação afetiva no processo de ensino-aprendizagem.

O capítulo III, apresenta uma análise dos dados da pesquisa feita em uma escola pública municipal de Luis Correia. Finalizamos o trabalho com as reflexões finais, onde existe os pontos norteadores da pesquisa, com a relação afetiva entre professor e aluno.

CAPITULO II

SURGIMENTO DA AFETIVIDADE

Não é recente a discussão sobre o papel da afetividade na constituição da subjetividade humana. Inserida na história da filosofia, no contexto das relações entre razão, emoção e sentimento, foi motivo de aquecidos debates envolvendo grandes filósofos, que ora valorizavam os conflitos existentes entre razão e sentimento, ora a dicotomia ou papel superior de um aspecto sobre o outro. Eurípedes, por exemplo, investia no tema do conflito entre razão e emoção e frequentemente ilustrava esse aspecto em suas peças teatrais.

Já Aristóteles, numa perspectiva claramente de dualismo, reiterava que os sentimentos residem no coração e que o cérebro tem a missão de esfriar o coração e o sentimento nele localizado. De um modo geral, o que se evidencia nos escritos filósofos, da Grécia antiga até a modernidade, é uma concepção dissociada, na qual a razão quase sempre tem status superior correlação aos sentimentos.

Na história da psicologia, iniciada no século XIX, o cenário não foi muito diferente. Depois que o comportamento humano foi considerado sujeito a princípios universais o que se admitiu a ciência psicológica como possível alguns dos problemas filosóficos.

Segundo Almeida (1999, p. 11), em pleno o início do século XXI, o estudo da vida afetiva representa ainda uma lacuna nas pesquisas em psicologia. São poucos os trabalhos realizados nessa área, portanto são ainda pequenas as contribuições para a educação.

A falta de preocupação com a área da afetividade revela-se como uma cortina no estudo da criança. A escola em geral e os que compõem o cenário escolar, ainda desconhecem, as relações afetivas e as contribuições da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. As palavras de Almeida (1999, p. 12). “Devemos estudar a emoção como um aspecto tão importante quanto à própria inteligência e que, com ela, está presente no ser humano. A emoção deve ser entendida como uma ponte que liga a vida orgânica a psíquica”.

Para a autora o educador deve-se propor a conhecer e colocar em prática a emoção em sala de aula. Em linhas gerais procurando trabalhar o conteúdo abordando sempre a emoção e a afetividade, pois estão intimamente ligadas e havendo essa ligação o ensino será proveitoso e gratificante para ambos.

Segundo Almeida (1999, p. 13).

Acredita-se que é do confronto entre teoria e prática que se traçam os caminhos possíveis para a solução ou pelo menos para a compreensão dos problemas educacionais. A ação da escola não se limita ao comprimento da instrução, mais principalmente a função de desenvolver a personalidade da criança. Portanto, para realizar uma ação educativa eficaz, ela não deve se conservar alheia aos conhecimentos que favorece o total desabrocha da pessoa.

A partir do momento em que a criança entra na escola o seu desenvolvimento adquire um novo patamar. A criança deixa a exclusividade para passa a pertencer a um novo ambiente, ou seja, a vida dela passa a ser dirigida por duas instituições: A família e a escola fazendo-se necessário o educador buscar conhecimentos além de conteúdos, pois é indiscutível que a escola tenha um papel muito importante na vida do indivíduo.

2.1. A importância da afetividade no ambiente escolar

O afeto em toda a vida da criança é muito significativo, tornando-se uma necessidade em qualquer momento da vida do ser humano. Na escola é fundamental e indispensável para que a aprendizagem se torne prazerosa e satisfatória, tanto para o educador como para o educando. A escola é um espaço, onde diferentes valores, experiência, concepções e relações sociais se misturam fazendo no cotidiano escolar uma rica e complexa estrutura de conhecimento. Sendo considerada a segunda casa do discente, pois ela representa uma função essencial no desenvolvimento e na formação do indivíduo, sendo ela o primeiro ambiente que a criança passa a conviver do familiar.

Os laços afetivos edificados em sala de aula são de grande relevância para a construção de uma educação significativa, pois ambas são consignadas dos sentimentos positivos, procurando essa estimularem a alta estima criando um ambiente amigável e acolhedor. Segundo Chalita (2001, p. 149).

O professor só conseguirá atingir seus objetivos se for amigo dos alunos. E se for amigo verdadeiro terá todo o respeito porque um amigo respeita o Outro. Se não for amigo poderá se impor da ameaça abusando da prerrogativa que a posição do professor confere o poder de dá uma nota baixa ou de reprovar o aluno. Respeito não se impõe, conquista-se. E a amizade com os alunos é essencial. Sem afeto não há educação.

O modo como os professores veem o discente é essencial para o sucesso da aprendizagem. Quando, em vez de julgar na ocorrência de atitudes incorretas, procuram se

aproximar do aluno, observando seu comportamento e incentivando suas capacidades ele tem tudo para crescer e desenvolver um clima harmonioso em sala de aula. Segundo Freire (2011, p. 60).

Sem a afetividade o trabalho do professor perde o significado. Não digo aqui que tenho que passar a mão na cabeça do aluno aceitando tudo do que faz, pelo contrário, agindo assim não somos afetivos e nem estamos ajudando esse aluno. A afetividade implica dizer o certo sem menosprezar o erro, pois é a partir dele que a crescimento, sendo afetivo estamos ajudando a acreditar nele.

O cuidado com o aluno vai muito além de dar beijinho. O afeto pode ser demonstrado de forma contrária, pois respeitar, ouvir e orientar funciona tanto quanto elogiar. O educador deve ser portador não só de conteúdo, mas de emoção, de valores, de sentimentos positivos procurando promover um ambiente acolhedor, estimulando positivamente o processo de ensino-aprendizagem.

O afeto é um componente essencial no qual servirá de fundamento na relação entre professor e aluno. Segundo Cunha (2010, p. 80).

Um dos primeiros cuidados que o educador deve ter para exercer atividades pedagógicas atraentes está ligado ao seu ambiente de trabalho. É bem verdade que nem todos encontram espaços físicos condizentes com a prática escolar. Por outro lado, nem sempre um ambiente preparado e com recursos representa um espaço de adequado porque o ambiente abarca também as relações afetivas e os que ali trabalham. A professora ou o professor é o guardião do seu ambiente. A começar pelos seus movimentos em sala, que deve ser adequados e gentis. A postura, o andar, o falar são observados pelos os alunos, que o vê como modelo. Independente de idade, da pré-escola á universidade, o professor será sempre observado. Então, um bom ambiente para a prática do ensino começa por ele, que canaliza a atenção do aprendente e despertará o seu interesse em aprender.

O educador para exercer sua função preciosa aprender a reunir autoridade, respeito e afetividade. A dedicar-se a profissão e o mais não proporciona bem estar é muito importante usar a criatividade em sala de aula.

O educador deve atentar sempre a suas atitudes, pois ele deve ser antes de tudo um observador atentar sempre a suas atitudes, pois ele deve ser antes de tudo um observador atento aos seus alunos. Para isso ele deve tratar os alunos com respeito e admiração, olhar dentro dos olhos demonstrando do discente que acreditada em sua capacidade crescer. Uma vez que o educador acredita e trabalho nesta perspectiva ele estar implantando a afetividade nos seus alunos, pois do contrário tratar os alunos de maneira rude e agressiva, como se eles fossem folhas em branco prontas, para ser preenchida impossibilitando-os de exporem suas ideias, dúvidas e conhecimento ele passará a sentir antipatia pelo professor e pela a escola. Da

mesma forma é na hora de criticar, de chamar é preciso utilizar o bom senso e de preferência não fazer isso na frente de toda a turma, pois isso acarretará uma série de problemas ao aluno e o deixará muito constrangido uma conversa, rápida após a aula será muito mais eficiente para ambos, pois segundo Cury (2008, p. 62).

Corrigir publicamente uma pessoa é o primeiro pecado capital da educação. Um educador jamais deveria expor o defeito de uma pessoa, por pior que ele seja, diante dos outros. A exposição pública produz humilhação e traumas complexos, difíceis de serem superada. Um educador deve valorizar mais a pessoa que erra do que o erro da pessoa.

Para o autor, o educador tem que ser movido ao objetivo de ajudar o aluno a trilhar seus caminhos. Ser afetuoso não significa que o professor tem quer bonzinho, pois uma das tarefas do educador é disciplinar, impor limites sempre de maneira respeitosa. No entanto, ele não demonstrará afeto permitindo que os alunos façam o que querem. O aluno precisa de uma relação afetiva ponderada racionalizada. A relação de afetividade entre professor e aluno deve ser interpretada de forma correta para que haja sucesso nesta relação.

2.2. A afetividade e emoção na sala de aula

Na teoria de Henri Wallon, a importância da afetividade distingue-se de uma maneira significativa na construção do ser humano e do conhecimento. Segundo Wallon (apud ALMEIDA, 1999 p. 52). “a afetividade constitui um domínio tão importante quanto a inteligência”.

É necessário que o educador conheça e saiba lidar com determinada situações, pois o cenário educativo é um espaço onde a afetividade, a inteligência e as emoções são inseparáveis, presentes em todos os momentos da relação ensino-aprendizagem. A emoção deve ser levada a sério por todos os que constituem o ambiente escolar, pois muito se houve falar de emoção, outros nem se quer sabem que ela existe, havendo uma minoria que coloca em prática, na sala de aula. Segundo Wallon (apud ALMEIDA, 1999, p. 73). “A emoção representa um papel fundamental na evolução do homem, porque tem como característica, a contagiosidade. O contágio da emoção não apenas aproxima as pessoas, mas as integra ao grupo, despertando o espírito de cooperação”.

Dentro dessa perspectiva, destaca-se a importância de preparar o aluno como um todo. Procurando observar os momentos em que as emoções surgem, é oportunidade para que

o professor possa se aproximar de seu aluno, ganhando a confiança dele e procurando ensiná-lo a lidar com seus sentimentos. Pois, é muito importante ensinar as crianças e adolescentes a cuidar de se mesmas. Para Cury (2008, p. 49). “Educar a emoção também é si doar sem esperar retorno, ser fiel a sua consciência, extrair prazer dos pequenos estímulos da existência, saber perder correr riscos para transformar os sonhos em realidade”.

Ainda há quem duvide que é possível educar as emoções. Mesmo que algumas iniciativas não obtenham muito sucesso, é preciso ser perseverante, ser afetivos, ter metas e não viver de braços cruzados com um conformismo doentio. Pois, nas palavras de Cury (2008, p. 50). “As escolas não estão conseguindo educar a emoção”.

Baseando-se numa perspectiva teórica, a partir da teoria de Henri Wallon, defende-se que a afetividade que permeia na relação professor aluno, constitui-se um elemento inseparável no processo de construção do ser, do conhecimento. As emoções têm um papel imprescindível no desenvolvimento do ser. Segundo Almeida (1999, p. 96).

A leitura pela plasticidade, além de sinalizar a necessidade de uma interferência de uma interferência cortical por parte do adulto também auxilia na verificação da eficácia de sua ação pedagógica. Por exemplo, quando as crianças se mostram inquietas, o professor deve se questionar sobre as atividades que está propondo, pois talvez seja estas o motivo da inquietação. É também, lendo as reações posturais dos alunos, durante a realização das atividades, que os educadores podem averiguar até que ponto os conteúdos estão bem dosados, os temas estão sendo interessantes e as técnicas, bem adequadas. A plasticidade, quando bem interpretada na sala de aula, pode assumir a função de indicar a adequação ou a inadequação de uma atividade.

O educador deve ter sempre a sensibilidade de observar, de conhecer as emoções para saber transmiti-las e ter a humildade de rever sua metodologia, de proporcionar ao aluno, uma aula prazerosa, dinâmica, pautada no amor e no afeto. Pois, o educador que consegue desenvolver esses aspectos conquista o educando, que passará a ter prazer em ir para a escola, porque nela ele se sente um ser importante, valorizado. Em diversas situações o aluno detesta a escola porque nela não encontra novidade alguma, a não ser a constante rotina de um professor.

2.3. A Afetividade como contribuição para sanar as dificuldades de aprendizagem.

A escola vem discutindo incessantemente as dificuldades de aprendizagem, sempre se ouve falar sobre as deficiências no aprendizado. Sendo este um fator que sempre impossibilita a eficácia da instituição escolar. Atualmente este problema vem se agravando, e

com isso o profissional do meio vem buscando formas para amenizar a situação. Diante disso, Montessori apud Cunha (2010, p. 65). Escreveu

A criança deve amar tudo aquilo que esteja ligado ao seu crescimento mental e emocional. O que quer que seja apresentado a ela, deve ser feito de forma bonita e clara, impressionando sua imaginação. Uma vez que esse amor tenha sido despertado, todos os problemas que os especialistas em educação enfrentam desaparecerão.

Montessori propõe que a escola disponha ao educando, uma metodologia pautada no amor, no afeto, sendo essa a peça fundamental, para o processo de conquistas do educador como de superar muitos impasses no processo de ensino aprendizagem. Pois nas palavras de Chalita (2004, p. 13) “A tarefa de todo educador, não apenas do professor, é a de formar seres humanos felizes e equilibrados.”

Se o aluno, no ambiente da sala de aula, receber desde o início um amor, incondicional, ele terá uma estrutura dentro do processo de ensino que lhe possibilitará a ter uma autoestima elevada. Pois todo ser humano precisa sentir-se amado valorizado. Portanto cabe ao professor saber ouvir e procurar sempre inovar, pois segundo Chalita (2004, p. 138).

✖ Não é possível utilizar em uma classe os mesmos métodos ao longo dos anos. Pode ser que com determinada turma a forma ideal de tratamento dos mais diferentes temas tenha encontrado eco, ao passo que com outra, turma da mesma idade, na mesma escola, não se consiga sequer prender sua atenção. A questão não é da classe, da turma, é do professor; É dele que se espera maturidade e preparação para rever seu método e buscar outras maneiras de desenvolver os alunos. É muito cômoda a posição do professor, que se defende do fracasso de sua relação com a sala de aula, culpando os alunos. O desafio está em saber que a cada nova turma surgem outras experiências de vida, outros, anseios ou expectativas. Em suma, é preciso saber que tudo muda e, se assim é a forma de dar aula, também tem que mudar.

O tradicionalismo costuma muitas vezes dificultar a visão que afetividade desempenha em uma relação. Sabe-se que durante o processo de ensino aprendizagem em sala de aula existem os sujeitos que se relacionam entre si, fazendo se necessário desenvolver uma postura que busque solucionar os conflitos existentes.

Vários alunos se tornam alvo dos seus professores, são rotulados pela escola toda, que se esquece do educando como sujeito principal. Pois a escola só existe porque os alunos estão ali sedentos, de carinho, de atenção e de respeito. Diante disso Chalita (2004, p. 13) escreveu.

Todo aluno traz uma carga de experiências ruins da própria família: São bloqueios, medos, ansiedades e outros traumas que atrapalham o processo de aprendizagem

porque geram inseguranças. É preciso se dispor a conhecer cada um deles para auxiliá-los. Alguns aparentemente mais aptos para o aprendizado, demonstram-se interessados, participativos, outros apresentam mais dificuldade, não querem conversar, ler, participar, mas nem por isso devem ser deixados de lado. É preciso tentar conhecê-los para auxiliá-los. É preciso lembrar que, ao escolher a profissão de educador, como a de médico ou sacerdote, o professor está comprometido com a sensibilidade humana.

Portanto, cabe ao professor saber ouvir e pesquisar suas experiências e vivências que ele traz em sua bagagem ao chegar à escola. É preciso estimular o educando, pois a tristeza de não corresponder às expectativas do processo de aprendizagem está presente no cotidiano escolar. Se o aluno não for envolvido em um ambiente estimulador, ele será remetido a ser agressivo, a ter raiva, mágoa, ansiedade e passará a não gostar da escola. Certamente afetará também o seu lado social e também o cognitivo. Pois segundo Cunha (2010, p. 22) “muitas crianças e adolescentes não aprendem e recebem conceitos de menos inteligentes, quando na verdade, estão afetivamente carentes. Afinal nossa inteligência não só agrega aspectos cognitivos, mas também emocionais.”

Portanto, se não existir afeto entre professores e alunos não haverá interesse essencial para que a inteligência funcione de maneira mais prazerosa.

Segundo Restrepo apud Shettini (2010, p. 24).

Estabelecer uma pedagogia da ternura exige terça resistências para manifestar o desejo de chegar ao outro com a humanidade, haja cortinas, anteparos ou barricadas berlignentes. Infelizmente, não nos demais conta de que, por mais que utilizemos novos instrumentos pedagógicos, continuamos mantendo uma marcante diferença entre a cognição e a afetividade. A ênfase que damos ao cognitivo para ser proporcionalmente inversa ao descaso pela afetividade nas relações pedagógicas, ao negar a importância das cognições afetivas, a educação se afirma como um pedantismo do saber que se mantém subsidiário de uma concepção de razão universal e apática, distante dos sentimentos e dos afetos, fiadoras de um interesse imperial que desconhece a importância de ligar – se a contexto e seres singulares.

2.4. Escola e família parceiras na aprendizagem

A relação que caracteriza o ato de ensinar e aprender decorre a partir do vínculo entre as pessoas iniciando-se no familiar. A origem desta relação está ligada intimamente a afetividade. Portanto, é através de uma comunicação, afetiva e emocional que o bebê repassa seu estado ou os cuidados necessários que necessita aos seus pais.

A ligação afetiva estabelecida entre os pais e a criança, está pautada no afeto, iniciando assim o processo de aprendizagem. Segundo Wallon (apud ALMEIDA, 1999, p. 98).

As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental. Não porque origem completamente as suas atitudes e as suas maneiras de sentir, mas, pelo contrário precisamente porque se dirigem à medida que vão despertando, aos automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas mantém em potência, e por seu intermédio, às reações íntimas afetivas e fundamentais.

Portanto, as relações afetivas desenvolvidas no ambiente familiar são poderosas referências para a aprendizagem da criança. Segundo Chalita (2001, p. 17). “Não se experimentou para a educação informal nenhuma célula social melhor, do que a família.” É nela que se forma o caráter, qualquer projeto educacional sério depende da participação da família.

Família e escola têm que ser uma parceria; A família tem que ter uma participação efetiva no processo de aprendizagem. Nas palavras de Chalita (2001, p. 18).

Por melhor que seja uma escola, por mais bem preparado que esteja o professor nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios quem quer que tenha a responsabilidade pela a educação da criança deve dela participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seus objetivos.

Para o autor a família tem que estar sempre presente, firme lado a lado com a instituição, pois a escola tem o objetivo de introduzir na criança, competências, conhecimento garantindo uma aprendizagem de maneira afetiva. Mas alguns alunos que possuem dificuldades em estabelecer clareza entre os papéis da família e da escola, principalmente quando os pais erroneamente pensam que a educação deve partir da escola. Segundo Cunha (2010, p. 96).

Família e escola constroem no indivíduo os universos da sua auto-estima, confiança, emoções, sentimentos e atributos que personificam suas estruturas pessoais e seus vínculos afetivos. Escola e família não podem estar desassociadas uma da outra, pois são ligadas pelos os veios afetivos do educando. Portanto os processos de aprendizagem não se bastam sem a colaboração de ambas as partes.

A família tem, portanto em suas mãos a grande responsabilidade de formar o caráter, de estabelecer valores éticos e morais, e para que a escola possa colaborar com essa formação é necessário que ambas percorram o caminho juntas. Segundo Cunha (2010, p. 96) “A alfabetização emocional inicia-se na família e, posteriormente, amplia-se na escola.”

Nesta perspectiva de relação entre família e escola é que a criança começa a lidar com as emoções que lhe seguirão por toda a sua vida. Sendo essas: O amor, o afeto, as incertezas, as inseguranças, e as ansiedades. Dentre tantas outras que necessitam ser percebidas e trabalhadas durante o processo de formação da sua personalidade. Para Cunha (2010, p. 96).

Eventualmente, a escola cumpre o papel de resgatar junto ao seu aluno alguns valores da sua formação. Lares desestruturados não costumam serem bons ambientes para seus filhos. Normalmente, quando chegam á escola demonstram carência afetiva e alguns problemas emocionais. Podem não possuir a noção de trabalho em grupo nem os termos dos direitos e deveres. Apresentam dificuldades de concentração, e sentem-se rejeitados.

O resultado da soma desses fatores são dificuldades não só de aprendizagem, mas problemas que o aluno poderá levar por toda sua vida. Escola e família têm que ter os mesmos objetivos. As duas deverão somar juntas. Tendo como enfoque o desenvolvimento da criança em todos os aspectos e sucesso na sua aprendizagem. Sabendo que existem muitas famílias desestruturadas que infelizmente não se interessam pela a educação dos filhos, em muitos casos se o professor não buscar conhecer a família para tentar ajudar seu aluno, terá como resultado as dificuldades de aprendizagem, baixo rendimento escolar ou até mesmo a evasão. Segundo Cunha (2010, p. 98).

X A escola, já não cabe apenas o papel da transmissão teórica do currículo formal nem o ser um produto da demanda do mercado, pois a escola, assim como a família, envolve a infância, a juventude e, em muitos casos, a fase adulta do indivíduo. Portanto sua responsabilidade social amplia-se a termos que superam os preceitos acadêmicos e inserem-se nas dimensões afetivas do ser.

A instituição deverá ser acolhedora. Procurando educar seus alunos para que eles cresçam felizes e responsáveis, capazes de enfrentar os obstáculos do dia-a-dia. Mas para que essa relação seja proveitosa e aconteça de forma afetiva, é necessário entender o que é afetividade e porque ela é fundamental na formação de pessoas felizes, éticas e seguras. Sendo importante repassar isso à família, pois muitas não conseguem ser afetivos com seus filhos. Segundo Chalita (2010, p. 100).

Os estímulos afetivos da aprendizagem podem produzir suplantação das barreiras pelas experiências nos relacionamentos e a prática das atividades em sala de aula, surgindo espontaneamente habilidades outrora desconhecidas. O afeto é movimento na educação. É a energia que demanda a ação, que atende ao desejo. É também o poder de desenvolver no educando o espírito de disciplina, o gosto pela a regularidade, a ordem e o amor, na escola ou na família.

Através dessa interação escola, família, aluno e afeto o educando passará a se sentir um sujeito do meio a qual está inserido, verá a escola como um lugar de aprendizado, de aconchego, de afeto e de conhecimento passando a se sentir bem no ambiente escolar e não se sentirão preso e sim livre.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS DADOS

“O afeto é assim no mundo atual, parece novidade, mas ele existe desde que respiramos. Decerto, é uma respiração, transpiração, e inspiração para a vida.” (CUNHA, 2010, p. 20).

Tivemos como finalidade observar os educadores em sua prática para descobrirmos o quanto eles se importam e acreditam no valor do respeito e do afeto na relação professor aluno. Utilizamos questionários abertos e observações. Os instrumentos de pesquisa foram aplicados aos professores e alunos de série distinta do Ensino Fundamental, em uma escola pública de Luiz correia. As perguntas e respostas foram reunidas como se segue.

3.1. Quanto ao significado de afetividade.

- Professor 1 - Para mim significa sentir, ou seja, perceber a necessidade do outro.
- Professor 2 - Amizade, amor, carinho e respeito.
- Professor 3 - Significa respeitar, amar os alunos da maneira que eles são.
- Professor 4 - Afeto, solidariedade vários sentimentos bons e que só temos aqueles que achamos que merecem.
- Professor 5 - Uma relação de sentimentos ente pessoas que tem uma convivência.

Quando questionadas, ao significado de afetividade, todas as professoras responderam que significa sentir, perceber a necessidade do outro, ter amor, carinho e solidariedade com próximo.

3.2. Quanto à afetividade de que maneira é abordada em sua sala de aula.

- Professor 1 - Conversando com o aluno e às vezes até entrando em sua vida particular de modo que não o maltrate emocionalmente.
- Professor 2 - Conscientizando os alunos que devemos respeitar e amar a todos sem distinção.

- Professor 3 - Trabalho de uma maneira que todos participem e respeitem uns aos outros, onde todos participem e respeitem uns aos outros, onde todos sempre dividem e compartilham o que tem com os outros colegas.
- Professor 4 - Com trabalho em grupo onde eles interagem e um conhece melhor o outro, assim cada um respeita a maneira do outro se expressar.
- Professor 5 - De acordo com a personalidade de cada criança.

Quando questionadas quanto à abordagem da afetividade em sala de aula, as professoras responderam trabalhar de uma maneira que consigam inserir todos os alunos para que nenhum venha a se sentir excluído.

3.3. Quanto à interação afetiva entre professor e aluno

- Professor 1 - Através de um acontecimento real para que sirva de exemplo para os mesmos.
- Professor 2 - Através do respeito e da amizade.
- Professor 3 - Através da reciprocidade aluno e professor.
- Professor 4 - Quando a afetividade é recíproca, em ambas as partes.
- Professor 5 - Eu interajo com a melhor forma possível. Procuro sempre coisas novas para que a aula não se torne cansativa, procurando estimular os mesmos.

Ao serem indagadas sobre a interação afetiva entre professor e aluno. Percebeu-se que algumas não entenderam o significado da pergunta, mas pôde se perceber que na maioria das turmas predomina uma interação afetiva entre ambos.

3.4. Quanto às dificuldades de aprendizagem considerando o aspecto afetivo

- Professor 1 - Tento melhorar meu método de ensino, procurando passar assunto de maneira mais acessível, trazendo para a sala CDs, vídeos e sempre fazendo questionamentos sobre o que foi visto.
- Professor 2 - Muitas das vezes os próprios alunos se sobressaem melhor nas atividades. Ajudam os que têm mais dificuldades, havendo um vínculo afetivo muito forte.

- Professor 3 - São trabalhadas com leitura, jogos e quando as dificuldades são graves são acompanhadas por um profissional da área.
- Professor 4 - Com carinho, perseverança e paciência, pois se estas não estiverem juntas ficará muito difícil ajudar o aluno com dificuldades.
- Professor 5 - Em primeiro lugar observo e procuro entender e agir cautelosamente. E sempre faço uma reflexão na minha metodologia, pois a dificuldade do aluno em entender o conteúdo repassado poderá estar na minha forma de repassar.

Quando questionadas sobre as dificuldades de aprendizagem considerando o aspecto afetivo, as educadoras disseram que as relações afetivas favorecem bastante as dificuldades de aprendizagem. Pois acreditam que aprendizagem venha ser mais rápida e prazerosa.

3.5. Quanto à interferência da relação professor aluno no processo de ensino e aprendizagem

- Professor 1 - De maneira que tanto eu ensino como posso aprender com os alunos.
- Professor 2 - Através do diálogo, eu consigo aproximar-me dos meus alunos principalmente os mais tímidos.
- Professor 3 - Não acredito que a relação professor-aluno possa interferir na aprendizagem.
- Professor 4 - Através do respeito, da dedicação, de chamar atenção do aluno com respeito sem agressividade. Com essas atitudes eu sou respeitada, tenho domínio da turma e o maior presente a admiração dos meus alunos.
- Professor 5 - Quando não existe afetividade entre professor e aluno o processo de ensino é realizado com mais dificuldade, não causa interesse e o resultado que o professor deseja não é alcançado.

Ao serem indagadas sobre a interferência da relação professor aluno no processo de ensino e aprendizagem. As docentes registraram que afetividade no processo de ensino aprendizagem, favorece a relação e o aprendizado do aluno. Segundo Vigotsky (1998) “O Sujeito além de ativo, é também interativo porque se constitui a partir da relação intra e interpessoais”.

3.6. Questionários dos alunos

O questionário utilizado foi aplicado apenas em duas turmas da referida escola nas salas do quarto e quinto ano. Optamos por não aplicar o questionário nas outras turmas pelo fato dos alunos apresentarem dificuldades de leitura e escrita. Usamos questionários abertos com todos os alunos das duas referidas turmas. Pelo o fato das turmas serem muito numerosas selecionamos cinco questionários de cada turma. As perguntas e respostas foram compiladas como se segue.

3.6.1. Quanto ao que você mais admira em seu professor.

Aluno-1- Nada, ela grita muito.

Aluno-2- A tia poderia gritar menos, por isso eu não acho nada bonito nela.

Aluno-3- Eu admiro o carinho da minha professora.

Aluno-4- Ela é um pouco chata, não gosto muito.

Aluno-5- O seu jeito de chamar nossa.

Aluno-6- Eu admiro a capacidade dela agir e ensinar 38 alunos;

Aluno-7- O jeito de tratar a gente com carinho.

Aluno-8- O carinho, a tia até quando a gente está bagunçando ela fala com respeito com a gente.

Aluno-9- O carinho.

Aluno-10- A tia é maravilhosa e trata a gente muito bem.

Quando questionados ao que mais lhe causa admiração em seu professor, muitos responderam que não admiram nada, pelo o fato da professora ser rude e falar muito alto. OS alunos da segunda turma responderam que admiram o carinho que a professora tem por eles, a maneira sublime de lhes chamar atenção.

3.6.2. Quanto à relação com seus professores?

Aluno -1- Razoável a tia é muito chata.

Aluno-2- Razoável.

Aluno-3- Bom.

Aluno-4- Muito mal a tia não deixa a gente falar.

Aluno-5- Bom.

Aluno-6- Muito bom.

Aluno-7- Muito bom a tia é maravilhosa.

Aluno-8- Muito legal a tia é minha amiga.

Aluno-9- Muito bom.

Aluno-10- Eu mim sinto muito bem com a tia.

Ao serem indagados sobre a relação que tem com os professores alguns responderam ter uma relação razoável, outros que tem uma relação harmoniosa.

3.6.3. Quanto às aulas do professor como deveriam ser?

Aluno-1- Poderia ter alguma brincadeira porque a aula é muito chata.

Aluno-2- Eu acho que deveria ter brincadeira nos livros e a tia também poderia levar.

Aluno-3- Queria que fossem mais interessantes com mais paciência e respeito.

Aluno-4- Poderia ser mais legal.

Aluno-5- Com pinturas e atividades legais.

Aluno-6- A tia poderia explicar as coisas melhor.

Aluno-7- Eu gostaria que não houvesse bagunça na sala.

Aluno-8- Mais alegres e descontraídas.

Aluno-9- Mais divertida.

Aluno-10- Eu queria que tivesse mais brincadeiras e jogos divertidos porque às vezes a aula é chata e eu fico com sono.

Quando questionados como deveria ser as aulas do professor, os alunos responderam que as aulas de seus professores poderiam ser mais dinâmicas, com mais brincadeiras que seus professores poderiam ser mais compreensivos e mais carinhosos.

3.6.4. Ao serem indagados se gostam da escola?

Aluno-1- Sim, porque meus antigos professores e os meus amigos estão lá.

Aluno-2- Sim, porque tem uma excelente direção e a minha professora me trata muito bem.

Aluno-3- Sim porque eu estudo e aprendo coisas boas.

Aluno-4- Sim porque ela é muito importante para mim e para todos os alunos.

Aluno-5- Sim porque nela eu aprendo.

Aluno-6- Sim porque aqui está os meus amigos.

Aluno-7- Sim porque tem professores legais e os meus amigos estudam aqui.

Aluno-8- Sim porque tem muitas coisas boas.

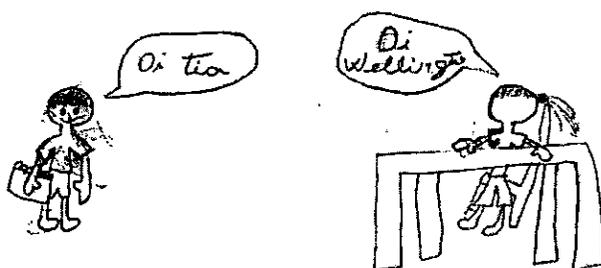
Aluno-9- Sim porque nela eu aprendo e também tem o lanche.

Aluno-10- Eu gosto da escola porque mim sinto bem com as pessoas que estão lá.

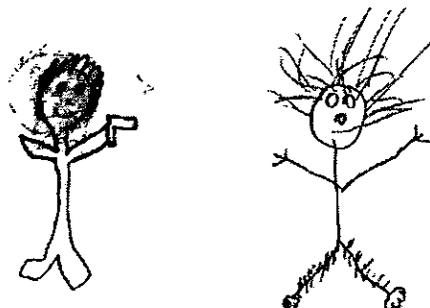
Quando questionados se gostavam do ambiente em que estudam todos responderam sim, pelo vínculo de amizade construído com os alunos e professores. Muitos dos alunos estudam lá desde o início de sua vida escolar.

3.6.5. Quanto à demonstração do relacionamento professor e aluno através de um desenho?

Aluno 1:



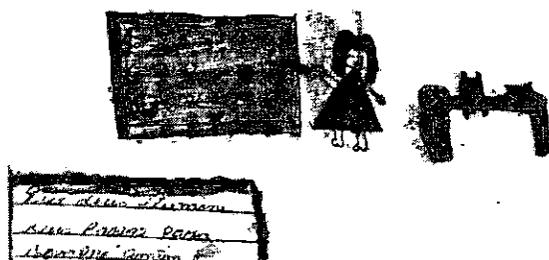
Aluno 2:



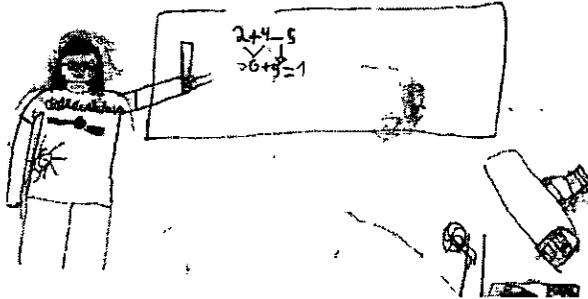
Aluno 3:



Aluno 4:



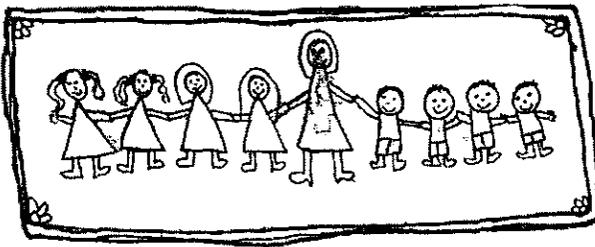
Aluno 5:



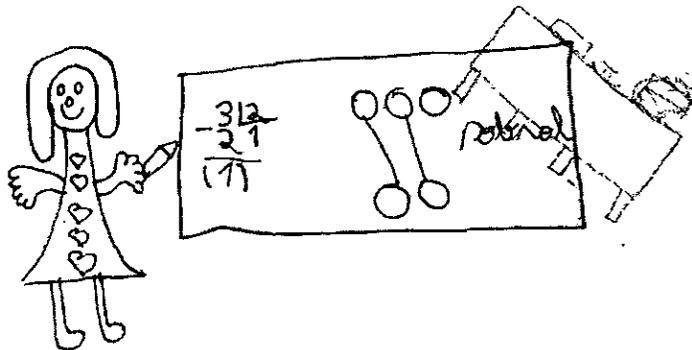
Aluno 6:



Aluno 7:



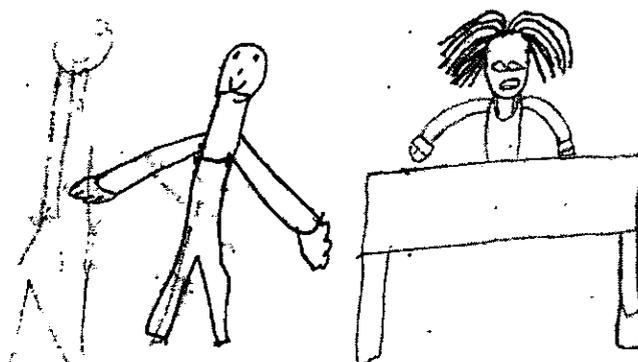
Aluno 8:



Aluno 9:



Aluno 10:



A demonstração de afeto e carinho, nos desenhos de muitos alunos com seus professores, só fortalece o que já foi relatado no início deste trabalho. O afeto contribui de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é preocupante muitos desenhos em que os alunos relatam a falta de afeto do professor e o quanto isso dificulta a relação entre ambos.

3.6. Instrumento: Observação

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz. (CUNHA, 2010, p.51).

As observações foram realizadas nos dias 22, 23, 24 e 25 de novembro de 2011, sendo dedicada uma hora durante os quatro dias em cada sala de aula, onde se comprovou a real relação existente entre os sujeitos professor e aluno.

Durante as observações feitas na sala do quinto ano, pôde-se constatar que a professora trata os alunos pelo nome, no entanto não demonstra carinho e nem afeto pelos educando. A educadora apresenta uma metodologia tradicional muito ultrapassada, em alguns momentos. Agrede os alunos verbalmente. Grita muito. Não demonstra gosto em dar aula. Rotulando alguns, que apresentam dificuldades de aprendizagem como fraquinhos e os constringem fazendo comparações dos mesmos com alunos da rede particular.

As observações feitas, na turma do quarto ano, foram realizadas nos dias, 22 e 23 das 09h00 às 10h00 onde se verificou- que: a professora chama sempre seus alunos pelo o nome. Nota-se manifestação de carinho muito grande na sala de aula. Os alunos a admiram muito pela maneira que ela consegue resolver os conflitos que surgem na sala de aula. A professora consegue de maneira incrível impor disciplina e ser afetiva com os alunos.

As observações feitas na sala do terceiro ano foram realizadas nos dias 24 e 25 das 07h00 às 08h00. A professora demonstra-se um pouco tradicional. Não se percebeu em nenhum momento manifestação de afeto com a turma. A professora demonstra ter muita dificuldade de se relacionar de forma harmônica com seus alunos, criando uma barreira entre ambos.

As observações feitas na sala do segundo ano foram realizadas nos dias 24 e 25 de 09h00 às 10h00. A professora demonstra muito carinho por sua turma. Sempre solicitando a atenção dos mesmos para a realização das tarefas e sempre interfere quando os alunos tratam os outros colegas por apelidos, conversando e os conscientizando sobre a importância do respeito ao próximo, fazendo com que a turma reflita sobre a atitude realizada.

A sala pode ser considerada um ambiente harmonioso, pois os conflitos que surgem são considerados pequenos e o professor logo busca solucionar para obter a harmonia em sua sala.

As observações feitas na sala do primeiro ano, foram realizadas nos dias 24 e 25 de 10h00 às 11h30. A professora demonstra muita facilidade em se relacionar com os alunos de maneira afetiva. Inova suas aulas prendendo a atenção dos alunos de uma maneira bem criativa. De cada conteúdo aplicado, ela faz uma brincadeira no qual possibilita eles entenderem o assunto abordado, de maneira menos enfadonha. Constantemente se percebe a demonstração de afeto entre educador e educando, troca de abraços e carinho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões acerca da importância da afetividade e da difícil relação entre professor e aluno, feitas à luz dos principais fundamentos teóricos da Psicopedagogia; Ana Rita Almeida, Augusto Cury, Eugênio Cunha, Gabriel Chalita e Luiz Shettini Filho. Deixam claro que afetividade e inteligência se misturam, e que o afeto tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da criança.

É de fundamental importância que o educador esteja consciente de que depende dele o processo de construção do conhecimento, considerando ainda as condições de vida familiar e social dos seus alunos.

Percebemos no decorrer da pesquisa que a relação de afeto entre educador e educando, possibilita um aprendizado mais prazeroso, pois quando o aluno gosta de estar em sala de aula, ele aprende melhor proporcionando um maior rendimento no aprendizado. Segundo Cunha (2010, p.44).

O ponto de partida de qualquer trabalho pedagógico deve ser a emoção. Como vimos a emoção do aprendente apropria-se do ser aprendido, e desta forma, o afeto atua no início do processo de aprendizagem para canalizar atenção e no final para ajudar a memória no resgate das informações. Quando o aluno está em sala, sua mente acompanha seu envolvimento emocional. É normal haver aprendizes dispersos, com a mente vagando, pelas nuvens, enquanto o professor ou a professora ensina alguma matéria aqui na terra.

O professor deve aprender a interpretar os sentimentos dos seus alunos. Proporcionar um aprendizado prazeroso.

A pesquisa nos possibilitou investigar que o educador precisa estar preparado para proporcionar uma união entre afeto e cognição nos seus alunos, favorecendo uma interação na sala de aula. Uma vez que a aprendizagem não acontecerá de forma satisfatória se as relações afetivas não forem trabalhadas, pois elas determinam as reações da criança diante de todos os acontecimentos no decorrer da sua vida.

É importante que no processo educativo o professor tenha a plena consciência de um dos principais objetivos da educação que é encarar o aluno como um sujeito que aprende quando é estimulado e se envolve ativamente no processo de produção do conhecimento. Pois, o aluno, além de assimilar conteúdo ele necessita de afeto para desenvolver melhor seu potencial.

Com base nos objetivos da pesquisa, no referencial teórico, nos dados coletados e os resultados obtidos, verificamos que as relações afetivas envolvendo professor e aluno, estão ligadas ao desenvolvimento integral dos alunos, porém constatamos que apesar dos professores terem consciência da importância da afetividade na relação professor-aluno, os mesmos não esclarecem como conseguem desenvolver as relações entre ambos. As professoras entrevistadas admitem os benefícios da afetividade para a aprendizagem na relação e alguns enfatizaram incessantemente a falta do mesmo em sua sala de aula.

Quando não há afeto entre professor e aluno não existe interesse em aprender. A escola precisa se empenhar em desenvolver uma pedagogia afetiva.

Portanto, a sala de aula precisa ser um espaço de formação, de humanização, onde a afetividade em suas múltiplas manifestações possa ser usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual tem que andar lado a lado.

Assim, na convicção da importância da afetividade para o sucesso da aprendizagem espera-se que este estudo possa contribuir com o trabalho dos profissionais da educação, uma vez que a temática estudada é apenas uma parte de um todo complexo que envolve o afeto na educação escolar. Portanto, esta monografia é apenas um trabalho em construção que deverá ser questionado e acrescido com novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

ACHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2004.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ACUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade & LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografia e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

SCHETTINI FILHO, Luiz. **Pedagogia da ternura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UNGLAUB, Eliel. **51 atitudes para a pesquisa inteligente**. Tatuí, SP, 2010.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS : ALEXANRE ALVES

Roteiro de observação

Data ____ / ____ / ____ horário _____

AÇÃO	SIM	NÃO
Existe um bom relacionamento entre professor e aluno?		
O professor tem dificuldade de se relacionar de forma harmônica com os educandos?		
O professor identifica algum aluno em particular como de difícil relacionamento?		
Existem atitudes que expressem afetividade na relação entre professor e educando?		
Os alunos demonstram gostar de estar próximo do professor?		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS : ALEXANRE ALVES

Questionário para professor

Prezado (a) Professor (a)

Solicitamos que responda o questionário abaixo, afim de que possamos compreender as discussões sobre a afetividade na relação professor aluno informamos que não é necessário se identificar. De já agradecemos a sua colaboração.

1.O que significa afetividade para você?

2.Como você trabalha a afetividade em sua sala de aula?

3.Como se constata a interação afetiva entre professor e aluno em sua sala de aula?

4.De que formas são trabalhadas as dificuldades de aprendizagem em sua sala de aula, considerando o aspecto afetivo?

5.Para você de maneira a relação professor aluno interfere no processo de ensino-aprendizagem?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS : ALEXANRE ALVES

Questionário do aluno

1 – O que você mais admira em seu professor?

2- Como você se relaciona com seus professores em sua sala de aula?

3- Para você, como deveriam ser as aulas de seu professor?

4- Você gosta da sua escola? Por quê?

5- Demonstre através de um desenho o seu relacionamento com o seu professor?